Eugênio Barros é um espêlho, colocado à frente dos nossos homens públicos, para onde sempre deve ser olhado, a fim de que melhor se certifiquem se estão ou não andando certo

"Nem Tudo Está Perdido"

Como resistência à descrença dos homens no valor, na capacidade e no carater dêles próprios, diz-se constantemente: "Nem tudo está perdido". Em verdade, no País, embora quase geral seja a onda de corrupção e desmoralização, ainda se encontra, aqui, ali e acolá, alguma parte aproveitável. Os homens perderam-se no emaranhado labirinto dos interêsses pessoais. E a beleza espiritual da vida, na sua simplicidade e na sua singeleza, foi trocada pela ostentação material da fortuna.

Mas; há também, de par com esta categoria, reais valores, que se levantam na luta e na resistência, para a Nação inteira vêr e admirar. São nomes, cujo passado, é uma afirmativa categórica do presente. São luzeiros, na sua firmeza impassível, a apontar, pelo exemplo, o caminho das gerações vindouras. Raros são, hoje, entre nós, êstes faróis humanos, que na tormenta ou na bonança, no dia ou na noite, no perigo ou na quietude da paz, estão sempre na sua indiscutível posição de guardiãos da vida nacional. Sim, raros são, porque diminuto é o número dêles. Mas, ainda se encontra...

Ninguém ignora, por certo, no País, as qualidades de resistência e de heroicidade do eminente Governador do Maranhão, sr. Eugênio Barros. Contra a oposição do grupo politico adversário, que, obstinadamente, lutava pela capitulação do poder, êste ilustre varão impôs a sua energia e a sua bravura. E lutou, forte, mas venceu. Hoje, sem nenhum favor; pode orgulhar-se o Maranhão de ter à frente do seu govêrno um verdadeiro estadista. Como todos têm feito no agitado clima político do momento, em todo o território nacional, natural seria que êle, sem fugir à regra geral, encontrando o Estado na situação melindrosa em que achou, cruzasse os braços até o fim do seu mandato.

Assim, porém, não o fez. Sentiu, na sua plenitude e na sua grandeza, o sério compromisso de honra, assumido com o povo maranhense, de algo fazer, durante o seu govêrno, de útil, em benefício comum de todos. Começou pela pacificação da política do seu Estado, já tão exasperada, que o trazia, já há muito tempo, em estado de sítio. Elevou, à cifras altas, a economia estadual. Pôs a máquina administrativa, depois de reajustada e reaparelhada, em funcionamento conjunto ao de todos os outros órgãos auxiliares do seu govêrno para, numa comunhão de esfôrço e de ação, poder dar ao Maranhão aquilo de que necessita para o seu desenvolvimento e grandeza futura. Iniciou, em resumo, uma série de outras obras de interêsse geral, em que sempre afirma o seu propósito, o seu empenho, o seu desejo irrefreável de, ao deixar o poder, ter-se desempenhado plenamente da alta missão que, o seu valor e a sua capacidade, fizeram-no portador.

Os atos de Eugênio Barros, porém, sublimam-se na justiça. Não permite seja manchada na sua pureza imaculada a flôr alvíssima da justiça. Os direitos de cada um, rigorosamente observados através da luz clara da lei, são intocáveis. E, como exemplo bastante frisante, podemos apontar o recente veto do Governador Eugênio Barros à candidatura do sr. Assis Chateaubriand, à Senador da República, pelo seu Estado. Depois de derrotado em sua terra natal, a Paraíba, no último pleito, propôs o sr. Vitorino Freire, importante político maranhense, influente junto ao Govêrnador atual, que fôsse levantada a candidatura Chateaubriand, pelo Maranhão, ao Senado da República, em substituição ao sr.

(Continua na 6.ª página)

JOSE' AMARO DE ARAÚJO

Com destino à cidade de João Pessoa, na Paraíba, seguiu quinta-feira última, via Fortaleza, nosso prezado amigo José Amaro de Araújo, gerente, nesta Capital, dos Estabelecimentos James Frederick Clark S/A.

Nesta viagem, que será de poucos dias, tratará o ilustre itinerante de importantes negócios do interêsse particular da firma.

Desejamos-lhe boa viagem e os melhores êxitos.

Um Conselho

VINICIUS

Soubemos, por informações seguras, que o sr. José Eduardo, diretor administrativo da Rádio Difusora de Teresina, em entrevista à certo órgão de imprensa, informou, com muita satisfação, encontrar-se o Dep. José Cândido Ferraz falido. Não se pode negar, é certo, a situação difícil em que se encontram os negócios do ilustre homem público com o Banco do Brasil, pelo que foi decretada, pelo Juiz da 4.ª vara desta Capital, a pedido do credor, a falência. Mas falência, como é muito conhecido nos meios comerciais, aqui e em tôda parte, representa um fenômeno muito comum, embora seja desagradável, pelo insucesso de uma firma qualquer nas suas operações comerciais.

Porém, se José Eduardo conhecesse um rifão popular, que diz com muita sabedoria "cuide primeiro de si para depois cuidar dos outros", talvez outro fôsse o sentido de sua infeliz entrevista. Se conhecesse mesmo o sentido em que se emprega a frase, talvez, antes de explicar o que viu na casa do vizinho, dissesse o que, de feio, há na sua. E diria, então, que o seu patrão, o tubarão Assis Chateaubriand, comprou em Teresina, ao Dep. Sigefredo Pachêco, uma Rádio de sua propriedade, e que, até agora, não pagou. Acrescentaria também, e com muita razão, que em outras partes do Brasil, na Baía e tantas outras, comprou, fiado, empresas de jornais, rádio, etc. e não conseguiu pagar. E tudo isto será ou não feio? Merecerá ou não uma entrevista à imprensa para dar conhecimento público? Com certeza, o assunto será tanto ou mais palpitante que o outro. Deve o entrevistado, para ser mais coerente, procurar o mesmo órgão que o entrevistou e dar-lhe também, como acréscimo, estas outras informações.

Estranhamos, porém, no sr. José Eduardo, é hoje procurar espesinhar esta terra que lhe deu acolhida fidalga, procurar expôr os piauienses, quando, como se sabe, todos o receberam de coração aberto. Êle, certamente, pensa que devem ser postos de lado os filhos da terra para dar lugar à um forasteiro qualquer. Mas, deve lembrar-se também das suas condições de estranho. Não podemos chegar às casas alheias e impôr a saída dos seus legítimos proprietários, ou, ao envez de manter a mais franca cordialidade, baterlhes a todo instante o pé.

José Cândido Ferraz é um dos filhos da terra mais estimados, é um dos políticos, de todos os tempos, mais prestigiosos, é um benemérito que todos, sejam embora os seus adversários mais ferrenhos, reconhecem as mais elevadas, dignas e belas qualidades. Não vemos por que, quem quer que seja, um estranho qualquer, venha, de público, macular a sua dignidade de homem público. Veja bem, o entrevistado, a distância imensa que os separa. Meça a altura condoreira, em que se senta o acusado, para o bastão em que, cá em baixo, apoia-se. E, feito isto, verificará, por certo, o sr. José Eduardo o grande êrro em que incorreu.

Muito preferível seria procurar irmanar-se aos piauienses, comungar com êles os mesmos sentimentos, identificar-se na fé e nos costumes, como fazem aquêles que, por um motivo qualquer, são obrigados a deixar a sua terra natal e viver entre estranhos. Hostilizando, não se encontra ambiente de familiaridade. E, sem familiaridade impossível, nos afigura, é viver-se humanamente.

Merece, portanto, uma reconsideração, por parte do sr. José Eduardo, no tocante à sua espalhafatosa entrevista. Não há necessidade de indispôr-se gratuitamente, incompatibilizar-se, inimizar-se, finalmente, quando outros motivos, de maior monta, à tanto não concorrem. Foi um ato irrefletido, que, com as nossas ponderações, perderá tôdas as razões de ser. Entre o entrevistado e o ilustre parlamentar conterrâneo, cremos, não havia quaisquer ressentimentos, de ordem pessoal ou política, que podessem dar azo a tão intempestiva e abrupta atitude. Ambiente há, sim, de concórdia, de harmonia, de cordialidade, porque são êstes os sentimentos que animam o eminente piauiense no trato social com todos das suas relações.

E aqui fica um conselho, se nos permitir o sr. José Eduardo, buscado nas páginas das Sagradas Escrituras, a bíblia de tôda a humanidade, que, por certo, é do seu inteiro conhecimento: "Não faças aos outros o que não queres à ti".

LEIAM "O DIA"

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — *Leão Monteiro*

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 28 de novembro de 1954 ★ Número 211

NOS BASTIDORES DA POLITICA

AFLITIVO PROBLEMA

Rajá-Mi

Está convocado, de 15 de novembro corrente à 15 de dezembro vindouro, o Poder Legislativo do Estado. Só por esta convocação em carater extraordinário, que o sr. Pedro Freitas acaba de fazer, o Estado irá pagar quase uma centena de milhar de cruzeiros. Contudo, se tivesse esta convocação outra finalidade, que de algum modo dissesse respeito aos interêsses coletivos, seria ainda justificável. Mas, como já é do conhecimento de todos, destina-se, tão sòmente, a criar novos ônus ao Tesouro Público, com o aumento constante e inconsequente de vencimentos já elevados à cifras muito altas.

Dois foram os objetivos, segundo se comenta em tôdas as rodas, da convocação do Legislativo: o primeiro, e por excelência êste, é promover o aumento de cinco mil cruzeiros nos vencimentos dos desembargadores que, atualmente, com o aumento obtido no ano passado, já ganham dez mil cruzeiros; o segundo é elevar, de trinta e duas para quarenta e cinco, o número de cadeiras do Legislativo piauiense. Pelo exposto, vê-se claramente que o sr. Pedro Freitas, ao envez de tomar medidas enérgicas para o restabelecimento da economia estadual, tão decadente e exigua no momento, dia a dia mais golpea, com a criação de despesas inúteis que levarão fatalmente o Estado à bancarrôta. O caso ora em tela mostra entretanto uma das faces mais curiosas da técnica administrativa do sr. Pedro Freitas. Enquanto faz alardes do seu propósito de restaurar a economia piauiense, por outro lado, vai cerceando, minando e destruindo aquilo que, só no espírito, porque ação não houve, criou.

Não podemos crer nos bons propósitos do govêrno de reerguer o Estado financeiramente, quando, numa situação tão grave como a presente, para atender a interêsses político-partidários, mais dissipa os dinheiros públicos. Os dois objetivos da convocação do Legislativo, acima referidos, nada mais deixam a desejar para que se tenha certeza absoluta da sua pouca preocupação em, ao deixar o poder, encontrar-se ou não o Piauí, financeiramente, numa situação estável. Por todos os motivos, não encontramos razão de ser no aumento de cinco mil cruzeiros nos já gôrdos vencimentos dos desembargadores, que o sr. Pedro Freitas, já no apagar de luzes do seu negregado govêrno, pretende dar. Êste ato do chefe do Executivo, tão injusto, como aquêle em que pretende aumentar o número de deputados à Assembléia Legislativa e, ainda, aumentar-lhes os vencimentos, merece a condenação de todos os bons piauienses.

Ora, se o Estado se encontra a braços com grandes dificuldades de ordem financeira que, por isto mesmo, foi obrigado a tomar aos cofres da União o vultoso empréstimo de trinta milhões de cruzeiros a fim de pagar os seus funcionários atrasados em quatro meses, como podemos explicar o govêrno estar a criar cargos todo dia e aumentar vencimentos de funcionários, quando, além do mais, são funcionários que dispõem de rendas suficientes para viver folgadamente e com todos os confôrtos ma-

Continua na 5ª. página

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEAO MONTEIRO

ASSINATURAS:

1 ano	Cr$ 150,00
1 ano — remessa via aérea	300,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

* * *

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇOES A. S. LARA LTDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 40 — 5.º andar
Telefone: 22-5924
Em SAO PAULO: — Rua 15 de Novembro, 228 — 5.º andar
Sala, 512 — Telefone, 32-6378

* * *

NAO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTE JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1384
TERESINA —:0:— PIAUI

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões— **Moraes, Piauí, Rajada e Colorido**—refinação de cêra de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cêra de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.o 480 — Erd. Telegr. MORAIS — Caixa Postal, 3

PARNAIBA — PIAUI

DR. EMILIANO BASÍLIO DA SILVA

—Advogado—

Aceita causas no interior

ESCRITÓRIO: — Rua São Pedro, 1269

REVÓLVERES
TAURUS 32

COMPREM NAS LOJAS
CELSO NUNES

GINASIO "DES. ANTÔNIO COSTA"
(Reconhecido pelo Govêrno Federal)

RUA FELIX PACHECO (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio.
TERESINA — PIAUI
DIRETORES: — Profa. Dra. Melo Magalhães e Domicio Magalhães.
SECRETARIO: — Prof. J. R. Magalhães Filho.
CURSOS: — Ginasial, Admissão ao Ginásio e à Escola Industrial e PRIMARIO.

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e tarde. Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATISTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Industrial, onde os alunos do GINASIO "DES. ANTONIO COSTA" sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares na classificação das notas, e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio "Des. Antônio Costa"

é o estabelecimento que ensina o moço amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores.

Aceitam-se transferências

Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio

DELEGACIA REGIONAL NO ESTADO DO PIAUI

AVISO

De ordem do Senhor Delegado Regional do Trabalho, aviso às empresas sob a denominação de atividades industriais e comerciais que, a partir de 1.º de novembro a 31 de dezembro do corrente ano, devem apresentar na Delegacia do Trabalho, uma relação de todos os empregados menores, conforme preceitua o artigo 433 da Consolidação das Leis do Trabalho.

SF, em 19 de novembro de 1954.

Raimundo Soares da Fonsêca
Chefe da Fiscalização

Visto. Em 19 de novembro de 1954.

Sayd José Gedeon
Delegado Regional.

FIRMINO FERREIRA PAZ

Advogado

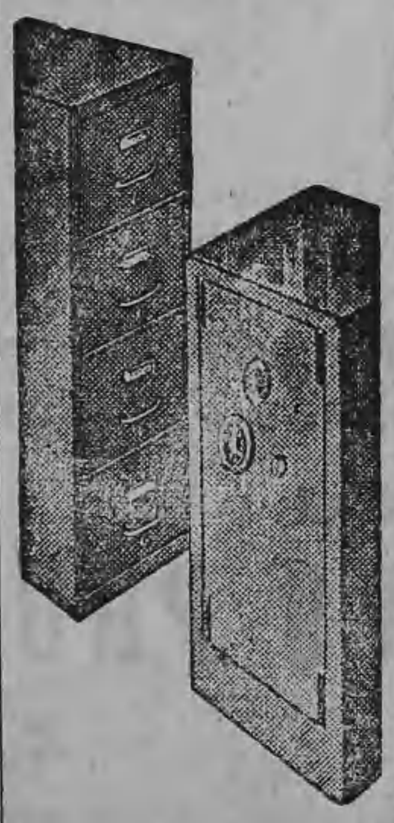
CAUSAS CÍVEIS E COMERCIAIS
Consultas — Pareceres — Memoriais.
Rua Osvaldo Cruz n.º 1945
TERESINA — PIAUÍ

DR. JOAQUIM LUSTOSA

Advogado

Escritório à Rua Álvaro Mendes, 1464
TERESINA

COFRES



Serrano & Companhia

Destribuidores

PADRÃO

ATENÇÃO

Aluga-se um amplo salão de esquina, situado à rua Areolino de Abreu, 1323, em frente ao I. A. P. E. T. E. C. Tratar no mesmo local.

CASA À VENDA

Vende-se a casa à rua Felix Pacheco, 1.506.

Tratar na mesma.

HELIAR

DESTRIBUIDORES

Serrano & Companhia

Adornos de Construção

ANTONIO DE CASTRO

(CONTINUAÇAO)

escritor de nota usaria. Com efeito, assim como não podemos dizer — *O senhor dissestes* — não é também permitida a construção precedente, que é tão mau português quanto a outra. O verbo, tendo essas locuções por sujeito, deve estar na 3.ª pessoa: *O Senhor disse. V. S. deseja*.

Quando porém se emprega *Senhor* como vocativo, pode-se usar os respectivos pronomes bem assim o verbo tanto na 3.ª como na 2.ª pessoa: *Senhor, peço-lhe ou peço-vos. Majestade, rogo-lhe ou rogo-vos. Senhor, ficai ou fique tranqüilo*.

A silepse de número consiste na concordância dum nome no singular (coletivo) com uma palavra no plural (verbo ou adjetivo). O seu uso vai restringindo-se ao coletivo partitivo modificado por nome no plural. Assim mesmo, quando o modificativo está oculto, podemos deixar de usar a silepse. *Parte dos inimigos foram mortos; outra parte fugiu e acoutou-se nas selvas próximas* (Alfredo Gomes). Outras vêzes porém é preferível empregar a silepse — *Muitos são os que se dizem nossos amigos: a maior parte porém não passam de impostores* (João Ribeiro). Com efeito, os clássicos não obediam àquela restrição, encontrando-se freqüentemente nos Lusiadas concordâncias como a que se segue:

> Assi a fermosa e forte companha
> O dia quase todo estão passando.

A silepse de número dá-se às vêzes de modo inverso do precedente, deixando o verbo de concordar com o sujeito no plural, para concordar com o predicativo no singular: *Trinta cruzeiros é pouco dinheiro*.

Pode a silepse também ser determinada pela translação dum têrmo regido com a preposição *com*, a qual adquire então sentido coordenativo, pelo que se confunde tal conectivo prepositivo com a conjunção *e*: *Êle com o irmão foram passear*. A seguinte construção mostra a concordância gramatical: *Êle foi passear com o irmão*.

É a silepse também denominada SÍNESE, conforme a expressão grega *syntaxis katá synesin*, cuja tradução latina é *constructio ad sensum*. Essas denominações eqüivalem à portuguêsa de *SINTAXE IDEOLÓGICA*, aplicando-se a uma parte da *sintaxe irregular*.

Etimològicamente *sinese* quer dizer *inteligência, compreensão*, derivando-se do verbo grego *syniemi*, que de *juntar, ligar*, passou à significação de *perceber, compreender*. O verbo é um composto de *syn* e *iemi, emitir, enviar, ir*. A palavra grega *synesis* corresponde a latina *sensus*, que se deriva de *sentire*, sentir, perceber.

Tem a silepse a denominação de *sintaxe ideológica*, porque despreza a forma pela idéia, fazendo a concordância não com a letra porém com a idéia sugerida.

Seja a passagem seguinte de Dom Francisco Manuel de Melo: *aquêles que Deus e a Natureza fez iguais*. Aí não se decompõe *Deus e a Natureza* em dois elementos, mas prevalece ao contrário a idéia de unidade, pois, embora seja composto o sujeito, apresenta êste uma intensa representação unitiva, como se dá nestoutro exemplo: *Os povos desta ilha é de côr baça e cabelo corredio* (João de Barros).

Assim como várias idéias podem resumir-se numa só, tal como no exemplo anterior — pode uma idéia ser decomposta em várias: *A formosura de Páris e Helena foram a causa da Guerra de Tróia* (Heitor Pinto).

Recapitulando, temos os casos seguintes de sintaxe ideológica:

1 — O emprêgo dos pronomes *nós* e *vós* com os adjetivos a êles referentes no singular;

2 — O emprêgo das locuções como *Vossa Excelência* com os adjetivos no gênero masculino;

3 — Um sujeito do singular com um complemento de companhia levando o verbo ao plural;

4 — Um verbo concordando com o predicativo e não com o sujeito.

Há finalmente a silepse constituida pelo *sintagma*. Ao passo que na silepse pròpriamente dita é um todo substituido por várias unidades, no sintagma o todo substitui as unidades. Podemos citar como exemplos: *Quando o tempo e o sitio consinta* (Luis de Sousa). *O segrêdo e o poder residia no confissionário* (Latino Coelho). Devemos pois admitir uma concordância objetiva ou gramatical e outra subjetiva ou semiótica, sendo a segunda constituida pela silepse. Há também a concordância por atração.

Sintagma pròpriamente significa ordem ou disposição e dai fôrça militar de duas coortes. É da mesma raiz de *syntaxis*, que se deriva de *syntasso*, ordenar, dispor.

Enquanto a sintaxe ideológica se caracteriza pela discordância entre a letra e a idéia — a *SINTAXE AFETIVA* consiste na irregularidade sintática produzida pelo sentimento, que pode romper com a concordância. É bem frisante a passagem seguinte de Almeida Garret: *Sim, eu agora ando bom... E tu, meu Luis, como vamos de saúde?* A substituição de *vais* por *vamos* em desacordo com *tu* é aí de grande valor estilístico, pois visa ao interêsse cordial da pergunta, comunicando-lhe um ar de intimidade tôda afetuosa.

Aspecto importante da sintaxe afetiva é a mudança de tratamento. É ainda Garret quem neste caso oferece o exemplo mais típico de sintaxe afetiva, no mesmo drama citado. Aí, o velho padre Froilão fala ao Condestável Dom Nuno Álvares Pereira, de quem fôra preceptor, para lhe exprobar a prisão do velho Alfageme de Santarém. O condestável era a pessoa de confiança de Dom João I e responsável assim pelo ato do rei.

Eis o trecho: *Ouvis bem, Nuno Álvares Pereira? Por traidor o Alfageme de Santarém, o marido de tua irmã!... E por ordem dêsse rei, que vós fizestes rei, para nos libertar, para nos catar nossos foros, para nos guardar justiça! Ouves isto, Nuno Álvares Pereira? Ouvis, Senhor Condestável do Reino, Senhor Conde de Ourém? Quantos mais*

(Continua no próximo número)

DISTRIBUIDORES NO PIAUÍ E MARANHÃO

SERRANO & CIA.

MOSAICOS

Artefatos de cimento — Tijolos e telhas

FÁBRICA TUPÃ, DE

—P. LEAL—

End. Tel. — MOSAICOS — Teresina
Praça Demóstenes Avelino, 1795

RAIOS X

— Dr. Lucídio Portella

Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas para exames de Raios X

Seriografias — Tomografias (Planigrafias)

CONSULTÓRIO: — PRAÇA JOAO LUIZ FERREIRA, N.º 1.342

TERESINA — PIAUI

DR. LUIZ BATISTA

Clínica Urológica, Médica e Andrológica

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 236-N.

VENDE-SE

a casa, sita à Rua Campos Sales, 2008, na qual residia o Dr. Otávio Augusto Acioli Cintra.

Tratar com José Ribamar Avelino no Liceu Industrial ou Francisco Belisário dos Santos na Casa da Justiça.

Homenageado o Sr. Adail Bastos

Esteve em nosso meio, por alguns dias, na semana ultima, o sr. Adail Gonçalves Bastos, prestigioso cheje politico, recentemente eleito, num pleito disputadissimo, ao cargo de Prefeito de sua terra, o Municipio de Pôrto, no Piaui.

Em comemoração à vitória de Adail Bastos, quando de sua estada nesta Capital, foi-lhe oferecida pelos seus amigos, correligionários e admiradores, na residência do sr. José Gomes, alto comerciante em nosso meio, grande recepção, que contou com o comparecimento de altas figuras da sociedade e da politica piauienses. A homenagem, que constou da distribuição de salgados e frios, foi à alta hora da noite, sob um clima da mais franca cordialidade e animada pela graça da palestra dos inúmeros convidados.

Adail Bastos, que aqui se demorou poucos dias, já regressou ao Municipio de Pôrto, onde reside e é alto comerciante, proprietário e cheje politico.

PREFEITO ADAIL BASTOS

HUMORISMO

COMEU A ISCA...

Reportagem de K.W.

A roda politica do Café Avenida estava animadissima, sendo o principal assunto a sucessão presidencial. Uns querem o Juscelino Kubitscheck, outros o Carrombert, outros o Adhemar, de maneira que, segundo as nossas previsões, teremos de 3 a 4 candidatos à Presidência da República.

Aproxima-se o Major Diógo e diz:

— O dep. Zecândido esteve aqui e, ao que parece, o caso principal de sua vinda foi a sucessão presidencial.

Diz o Alberoni:

— Qual nada, o Zecândido veio tratar da falência e não de politica.

— Entra o Carrasco:

— Penso que foi politica, porque êste negócio de falência não tem importância. Isto é lá com a Justiça.

O dep. Constantino, que saboreava uma Brahma, diz:

— Fiquei satisfeito com "O Dia", pois aquêle artigo com o Vitorino é a expressão da verdade. O Cel. Vitorino é um homem honesto e pobre, o que pode dar ao Piaui e aos seus amigos é a sua assistência.

Entra o jornalista Bugija Brito:

— E' uma verdade. O melhor representante piauiense é um mineiro ! !...

Diz o Camal Cury:

— O Sigefredo também é bom representante.

Adianta o Alberoni:

—O resto pode salgar...

— Salgar para quê ? Pergunta o Carrasco.

— Ora esta, para não apodrecer, responde o Alberoni.

O dep. Constantino diz:

— Agora temos um novo cristão na Câmara, que é o Marcos Parente.

O Alberoni afirma:

— Ora esta. Marcos Parente é integralista e como tal nada poderá fazer.

Como ? O Marcos é integralista ? Pergunta o Carrasco.

— Ora se é, diz o Alberoni. O jornal "A Marcha", órgão verde, afirma que foi eleito mais um integralista isto é, (um do P. R. P.), portanto a U. D. N. foi tapeada. Elegeu o Marcos e o homem tem o ferro do P. R. P. ! ! !

— Se é assim, diz o Carrasco, a U. D. N. fica sòmente com Zecândido, porque o Milton Malaio é do P. S. P.

Finaliza o Te. Pedro Guimarães:

— O Marcos Parente fez como diz o caboclo: — Comeu a isca e cuspiu no anzol.

Até Quando?

Muitos dos nossos leitores ainda estão lembrados, por certo, dos argumentos que empregamos para mostrar a todos a inconveniência da realização do fabuloso empréstimo dos trinta milhões de cruzeiros, pelo govêrno do Estado, com o Banco do Brasil. Não é que desconhecessemos as dificuldades por que passava o funcionalismo público com os seus vencimentos em atraso de vários meses, mas por não vermos nos atuais ocupantes do poder as qualidades necessárias para, honestamente, aplicarem tão vultosa quantia. Esclarecemos a opinião pública mais de uma vez, muitas vezes, insistentemente, mas, os nossos esforços, apezar de grandes, resultaram em coisa nenhuma. O empréstimo foi concedido, de acôrdo com a vontade dos poderosos, sob o compromisso, selado pelo juramento solene dos interessados, de pagar tôdas as dividas do Estado provenientes de exercicios passados.

Porém, agora, ainda tão cêdo, já vemos cumpridas as nossas profecias. O govêrno mandou pagar, com o dinheiro dos trinta milhões, apenas três meses do atrasado, e descambou para o outro lado, onde, de cuia na mão, já esperava tôda a récua de apaniguados e protegidos. Suspendeu o pagamento em folha, e começou a pagar em separado, sob condições de privilégio, ùnicamente àqueles das graças oficiais.

Hoje, o dinheiro já desapareceu por completo. Os cofres do Departamento de Camilo estão vasios. Mas, como já era esperado, muita gente ficou paga até o fim do ano. Mas gente da situação. Os adversários, ou mesmo aquêles que por não pertencerem a uma ou outra corrente politica não são dos preferidos, ficaram de mãos estiradas a esperar que cheguem outros trinta milhões...

E, para fundamento das nossas considerações, destacamos a informação recebida de que o sr. Samuel Castelo Branco recebeu a vultosa quantia de vinte e um mil cruzeiros, em detrimento de tantos outros funcionários necessitados, zelosos e cumpridores das obrigações.

Diante disto, por certo, todos os piauienses interrogam: Até quando continuará esta situação ?

JOCKEY CLUB DO PIAUÍ

GRANDE SENSAÇÃO NO HIPÓDROMO DOS NOIVOS

H O J E — DOMINGO — DIA 28—Às 15,30 horas—H O J E

Venham todos assistir as sensacionais corridas do dia 28 ! Seis grandes páreos disputadissimos, integrados pelos mais *ilustres* parelheiros ! Grande desafio entre Fakir e Parker.

PRÊMIOS DE ESTARRECER ! — RICOS BRINDES ! — ENTRADA GRATIS !

Ônibus partindo da Praça Pedro II levarão todo mundo ao Hipódromo dos Noivos, Domingo, às 15,30 horas.

FALÊNCIA DE FERRAZ & CIA. LTDA.

JUIZO DE DIREITO DA 4.ª — VARA —

Cartório do 2.º Ofício

O BANCO DO BRASIL Sociedade Anônima, representado por sua Agência desta Capital, na qualidade de Síndico da Massa Falida de Ferraz & Cia. Ltda., avisa que está à disposição dos interessados, em sua sede, à rua Eliseu Martins, 1161, todos os dias úteis das 9 às 11 horas, à exceção dos sábados.

Teresina, Pi., 19 de novembro de 1954.

Adolfo Costa Basilio da Silva
Gerente do Banco do Brasil S/A — Teresina.

NOTA DA REDAÇÃO

Este órgão voltará a circular duas vezes por semana, a partir do próximo mês de dezembro.

DR. ORLANDO S. GOMES
—— Cirurgião-dentista ——
CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA
RUA LISANDRO NOGUEIRA, 1395

MOINHOS PARA FAZER FUBÁ MARCA
—— "I R U S" ——
(2 Tamanhos)
A Venda em:
PONCION RODRIGUES & CIA. LTDA.
PARNAÍBA — TERESINA

A FARMÁCIA SANTA ISABEL
lhe aplica uma Penicilina de 400 mil unidades por apenas 10 cruzeiros.
FARMÁCIA SANTA ISABEL,
Praça Rio Branco, 284

PENICILINA A CR$ 10,00
A FARMÁCIA SANTA ISABEL vende
QUALQUER QUANTIDADE DE PENICILINA DE 400 MIL UNIDADES A CR$ 10,00 — COM SÔRO.

LOJA ROSEMARY
A LOJA ROSEMARY avisa que recebeu um colossal sortimento de ANÉIS DE GRAU para bacharéis, contadores e professoras e que está vendendo a preços accessíveis, além de facilitar o pagamento. Aproveite, portanto, para comprar o seu anel a preço que lhe convém.
Rua Senador Pachêco, ns. 1064 a 1074
—— FONES: 5-2-5 e 5-9-2 ——

Ainda não comprou seu piano?
ENTÃO VÁ À MORAES (Imp.) Ltda. E ESCOLHA O QUE HÁ DE MELHOR PARA ALEGRIA DO SEU —— LAR. ——
...
Pianos, rádios, radiolas, fogões, liquidificadores e um mundo de outros artigos são vendidos por preços excepcionais em

MORAES (Importação) LTDA.
—— Rua Álvaro Mendes, 1.124 ——
TERESINA — PIAUÍ

Vendas à vista e em 20 prestações
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA.
(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)
LOJA: — Rua Coelho Neto, 436-N

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA

Cartório do Segundo Ofício

FALÊNCIA DE FERRAZ & CIA. LIMITADA

O doutor Fernando Lopes e Silva Sobrinho, Juiz de Direito da quarta vara da comarca de Teresina, Capital do Estado do Piauí, por nomeação legal, etc., etc.

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, dêle conhecimento tiverem ou interessar possa, que nos autos de concordata preventiva requerida por Ferraz & Cia. Ltda., foi decretada a falência da referida firma, por sentença datada de dezessete do mês de novembro corrente, e do teor seguinte: Vistos, etc. Perante êste Juizo a firma Ferraz & Cia. Ltda. impetrou a concordata preventiva de que dá noticia êstes autos, e cujo pedido foi deferido pelo despacho de fls. 44. Prosseguia o presente processo seus trâmites legais até que o credor Banco do Brasil S. A., com a petição de fls. 66 a 72, alegando a ocorrência do disposto no art. 8.º, combinado com os arts. 140, II, e 162, I da Lei de Falências, em vigor, e, pois, a impossibilidade do prosseguimento dêste processo da concordata, requereu a decretação da falência da concordatária. Em verdade, face às alegações do credor requerente e aos documentos que as mesmas acompanham, constata-se a procedência do pedido, eis que "Efetivamente, firmando preceito de ordem pública, que, como é claro, predomina sôbre interêsses privados, do Decreto-lei n. 7.661, de 21 de junho de 1945, no seu art. 162, n. I, estatui imperativamente que o Juiz decretará a falência se, em qualquer momento do processo, houver pedido do devedor ou ficar provado, entre outros casos, a existência de qualquer dos impedimentos enumerados no art. 140" (Sent. do dr. Prudente Siqueira — "Diário da Justiça" — 6/1/47 — pág. 52). Isto postos, achando-se provado o impedimento à conrodata, digo, à concordata, e atendendo ao imperativo legal, declaro aberta hoje, às dez (10) horas, a falência de Ferraz & Cia. Ltda. firma comercial estabelecida nesta capital, à rua Álvaro Mendes n. 1.157, com ramo de compra e venda de mercadorias nacionais e estrangeiras e a exportação de gêneros de produção do país, de que são sócios quotistas os doutores Luiz Fortes Batista e José Cândido Ferraz e Raimundo Clementino de Siqueira Moura, êste e o primeiro, residentes nesta Capital e o segundo no Rio de Janeiro (Distrito Federal). Fixo o têrmo legal da falência a contar do dia dezoito (18) de outubro próximo passado, e marco o prazo de vinte (20) dias para o fim previsto no inciso III do parágrafo primeiro do art. 162, do referido decreto-lei n. 7.661, de 21 de junho de 1945. Nomeio síndico o comissário Banco do Brasil S. A., o maior credor. Cumpra-se o que determinam os arts. 15, 16 e 63 do mesmo decreto-lei n. 7.661. Custas pela massa. Publique-se e intimem-se. Teresina, 17 de novembro de 1954. Fernando Lopes e Silva Sobrinho, Juiz de Direito da 4.ª vara. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que vai afixado no local de costume e publicado no "Diário Oficial" do Estado e em outro jornal de grande circulação. Dado e passado nesta cidade de Teresina, aos dezenove de novembro de mil novecentos e cinquenta e quatro. Eu, Maria Letice Dias Magalhães, escrevente autorizada, o datilografei e subscrevo. Teresina, 19 de novembro de 1954. a) Fernando Lopes e Silva Sobrinho. Selado legalmente. Está conforme o original; dou fé.

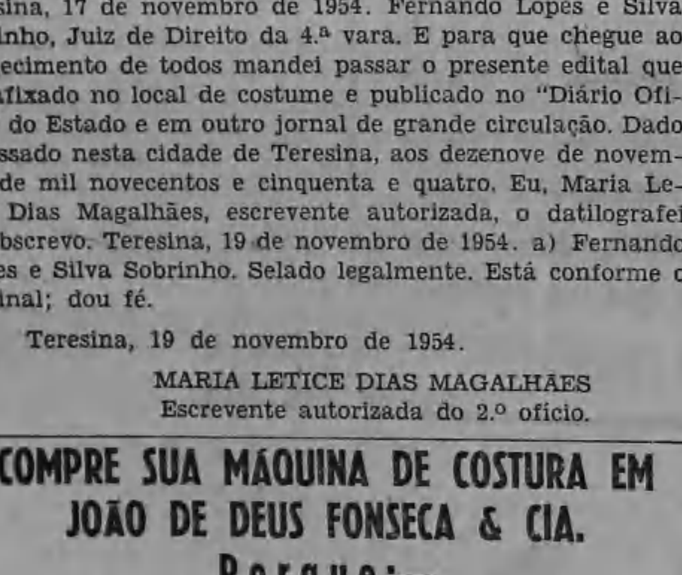
Teresina, 19 de novembro de 1954.

MARIA LETICE DIAS MAGALHÃES
Escrevente autorizada do 2.º ofício.

COMPRE SUA MÁQUINA DE COSTURA EM JOÃO DE DEUS FONSECA & CIA.

Porque:—

1.º—Dão garantia absoluta
2.º—Dão assistência técnica a domicílio
3.º—Dispõem de oficina mecânica especializada
4.º—Dispõem de peças sobressalentes em estoque para todos os tipos de máquinas de costura, inclusive Singer.



Uma companheira para a vida inteira
Teresina. Rua Coelho Rodrigues, 1.241
Telegrama FONSEK — Telefone 401
—— CR$ 300,00 MENSAIS ——
E a entrada! Quase nada.

CASA DAS TINTAS

Especialista e exclusiva no gênero, recebeu grande partida de óleo de linhaça, cimento Branco, Tintas em Pó e preparadas.
Atende com pontualidade e por preços reduzidos.
Rua Barroso, 227-N — Telegrama "TINTAS"
TERESINA —:-:— PIAUI

Tira-Gosto

Em verso digo o que quero
E conto a minha história,
Sem repisado, sem léro,
Seja alegre ou merencória!
Meu quengo está afeito
Nesta arte de versejar,
Do tôrto faço direito
Mesmo sem titubiar!

E' José Auto de Abreu
O ilustre piauiense,
Que, no País ascendeu
E todo obstáculo vence,
Tem um grande coração,
A alma cheia de bondade,
Dá abraço, aperta a mão,
Sabe ter sinceridade!

Digo, não faço segrêdo,
O bravo parlamentar
Deputado Sigefredo
Não cansa de trabalhar
Pelo Estado que é seu
Por seu caro Piauí,
Pelo povo que o elegeu,
Por todos que vivem aqui!

Recebi um bilhetezinho
Que me foi endereçado,
Do lugar Caldeirãozinho,
Nestes têrmos formulado:
Amigo Bina Batista,
Lamentei o amargo travo
Da surprêsa imprevista
Que lhe causou o Gustavo!

Gustavo não faz favor,
Não precisa de ninguém,
E' pão duro, grão Senhor,
Trata o pobre com desdém!

Na Olinda, em certa vez,
Eu me achava doente,
Já sofria quase um mês,
De terrivel dôr de dente!

Indo Gustavo viajar
No seu "boi", p'ra Zé de [Freitas,
Falei para me levar,
Minha voz não foi aceita!
Ali fiquei a sofrer,
Curtindo a minha sorte,
Té que veio aparecer
Um camarada transporte!

Gostei muito de seus versos
Gostei do seu "Tira-gôsto",
Se algo me é adverso
Fico firme no meu pôsto!
Agora, peço um favor,
Êste caso vã citando,
Que lhe darei, em penhor,
Abraço de quando em quando!

Assim falou o Manú
Na cartinha que mandou,
Me contando jururú,
A raiva por que passou!
Calma, Manoel Alencar,
O mundo é mesmo assim
Se de alguém eu vou falar,
Outros falarão de mim!

BINA BATISTA

Leiam O Dia

"A Lagôa Seca"

(Conclusão)

ponsável prefeito João Mendes. Nada fez, absolutamente nada. E, embora nada tenha realizado, não se limitou em conservar, pelo menos, aquilo que os seus antecessores souberam construir com cuidado, amôr e zêlo.

O patrimônio público vem servindo, por todos os modos e jeitos, ùnicamente à malta de aproveitadores de situação que o cerca. Deixará com certeza a Prefeitura arruinada, liquidada, falida, mas, em compensação, deixará, quando poser o pé na rua, muitos amigos em situação privilegiada. E, para João Mendes, é o quanto basta para levar a impressão negativa de que fez boa administração. Mas como, se deixará o funcionalismo em atraso de muitos meses? Não, não é possível crerem, aquêles que têm discernimento, que agiu com acêrto um administrador que, ao deixar o cargo, deixa a Prefeitura em bancarróta, devendo a todo mundo, sem dinheiro nos cofres, o barco navegando ao léu...

A cidade está abandonada. Os logradouros públicos estão mais sujos do que os lugares onde são depositados os lixos. As praças não têm mais ajardinamento, tudo desapareceu com a incúria do prefeito. E por último, para cúmulo de outras mazelas, o prefeito mandou lotear até o terreno do antigo Parque da Bandeira. Ali, onde antes fôra um dos recantos mais atraentes da formosa Cidade Verde, erguem-se hoje, às vistas estonteadas dos transeuntes, inúmeros quiosques. E o que são êstes quiosques? Nada mais do que uns cubículos, de pessoas ligadas politicamente ao prefeito, para insuflar a prática do vício, através do jôgo e do álcool.

E' esta a situação a que está reduzido o nosso Parque da Bandeira. E João Mendes, de certo, até folga em ver, cada dia, Teresina mergulhar-se em novos escombros. pouco se lhe dá que isto progrida, cresça, desenvolva-se. Como filho de fora, seu interêsse único é aproveitar-se da situação que, por um passe de mágica, veio esbarrar em suas mãos. Mas isto não será para tôda vida. Um dia, que não tarda mais a chegar, "a lagôa seca".

KAKI FLORIANO é BRIM TRIUMPHADOR

DEVOLVE-SE O VALOR DO **KAKI FLORIANO** OU DO BRIM **TRIUMPHADOR**, SE DESBOTAR, MANCHAR OU RASGAR NAS COSTURAS. NÃO SE DEIXE ENGANAR! OS LEGITIMOS TEM NA OURELA, DE 3 EM 3 METROS, AS PALAVRAS **FLORIANO** OU **TRIUMPHADOR**.

20 ANOS DE CONCEITO FIRMADO

PRODUTOS DA CIA. NACIONAL DE TECIDOS NOVA AMERICA
UNICOS DISTRIBUIDORES
JOSÉ SILVA TECIDOS S.A. RIO

A VENDA NAS PRINCIPAIS FIRMAS ATACADISTAS

Esfôrço Patriótico Em Favor Das Populações Nordestinas

«Conservarei Intacto o Programa Traçado Para o Banco do Nordeste»

RUMOS DE UMA ADMINISTRAÇÃO

Importantes declarações do Presidente Olavo Galvão à imprensa cearense

AS ATIVIDADES DA NOTÁVEL INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO NUMA SUCINTA EXPLANAÇÃO

O dr. Olavo Galvão, presidente do Banco do Nordeste, reuniu ôntem em seu gabinete a imprensa falada e escrita desta capital, para uma entrevista coletiva aos jornalistas credenciados junto àquele importante estabelecimento de crédito.

Falando sôbre os problemas do Banco do Nordeste face à situação atual do nosso Estado e de tôda a região em que o mesmo opera, o dr. Olavo Galvão revelou mais uma vez os seus profundos e abalizados conhecimentos da economia nordestina e da instituição a que pertence desde os seus primeiros dias, qualidades aliás que levaram o Presidente Café Filho — seu conterrâneo e grande amigo — a entregar-lhe a direção do Banco do Nordeste, em substituição ao dr. Rômulo de Almeida.

Durante quase uma hora, tendo ao lado o dr. Hermenegildo de Sá Cavalcante, chefe do Bureau de Relações Públicas do Banco, que programou a entrevista, o ilustre nordestino demorou-se em considerações a respeito de vários e importantes assuntos de interêsse da região, respondendo, uma a uma, às perguntas que lhe eram feitas pela reportagem.

A seguir, damos o teor da entrevista.

AS CRÍTICAS DO EX-MINISTRO

PERGUNTA: Como recebeu V. S. as críticas formuladas pelo Governador José Américo em tôrno da orientação que o Banco do Nordeste vem dando às suas operações?

RESPOSTA: Infelizmente não tive ainda oportunidade de conhecer as declarações que, segundo notícias ôntem publicadas, teriam sido feitas pelo ilustre Governador da Paraíba quanto à atuação do Banco do Nordeste no terreno do crédito comercial. Não sei mesmo se seria justo à inteligência daquele grande nordestino atribuir-lhe a denúncia que teria feito do desvirtuamento das aplicações do Banco, as quais estariam sendo concentradas no comércio e na indústria, nas mãos de uns poucos infelizes mutuários. De qualquer modo, porém, tratando-se de censura que vem sendo formulada em outros meios menos bem informados do que necessàriamente o Governador da Paraíba, aproveito o ensejo para declarar que a atual administração do Banco do Nordeste tem o maior empenho em conservar intacto o programa traçado ao BNB, programa êsse em que avulta sôbre todos os demais o sentido da ação rural que cabe ao Banco especificamente exercer.

OPERAÇÕES COMERCIAIS

PERGUNTA: Não é, então, exato que esteja o Banco do Nordeste praticando operações comerciais em volume maior que o das outras de natureza essencialmente rural?

RESPOSTA: A lei n. 1.649 impôs ao Banco a obrigação de, inicialmente, instalar, pelo menos, uma filial e duas agências em cada um dos Estados atingidos pelo Polígono das Sêcas. A rigor, pois, seria de todo explicável se o Banco se reservasse para iniciar operações rurais de certo vulto sòmente depois de cumprida essa exigência legal. Na verdade, entretanto, ao mesmo tempo em que satisfazia o mandamento da lei, procurou o Banco, cada vez com maior ímpeto, paralelamente ao esfôrço de criação de nove filiais, tôdas já pràticamente instaladas e em funcionamento, organizar os fundamentos e montar a máquina administrativa e de serviços necessária à realização do trabalho nas zonas rurais.

E' claro que o crédito agrícola bem informado não se improvisa da noite para o dia, sendo infinitamente menos complexo e exigente a operação de uma Carteira Comercial através de agências em cidades de certa projeção. Respondendo, assim, à pergunta formulada, devo dizer que, ainda no momento, o total de financiamentos feitos ao comércio e à indústria se mostra inevitàvelmente superior ao total dos créditos diretos à lavoura e à criação.

INTERIOR E LITORAL

PERGUNTA: Significa isto que esteve o Banco impedido, até agora, de aplicar mais no interior do que nas cidades do litoral onde está instalado?

RESPOSTA: Exatamente. As razões que explicam essa impossibilidade são óbvias e dizem com o esfôrço empregado na instalação das filiais criadas por lei. Realmente, creio ser inédito no Brasil o fato de uma instituição bancária haver instalado no espaço de apenas nove meses, a partir de sua criação, um número de filiais do porte daquelas já instaladas pelo Banco do Nordeste. Não se trata, no caso, das dificuldades de ordem puramente material ligadas à locação de imóvel ou aquisição das instalações fixas e do material do expediente. Bem mais do que tudo isso foi exigido no sentido de criar a organização administrativa própria, estabelecer as normas de serviços e recrutar e treinar o pessoal necessário. Seria humanamente impossível, nestas condições realizar êsse trabalho concomitantemente com a criação do organismo de crédito rural.

Compreende a administração do Banco a impaciência daqueles que desejariam, desde logo, ver o Banco do Nordeste presente em todos os municípios e distritos da região. Embora seja êste o objetivo final do BNB, faltaríamos nós à sinceridade se, desde logo, não consignassemos esta verdade meridiana de que alguns anos ainda levaremos para atingir êsse ideal. As aplicações comerciais do Banco foram conseqüência da instalação das agências existentes, não se podendo admitir que, enquanto não montada a máquina de crédito rural, mantivesse o Banco, em absoluta estagnação, os recursos iniciais que lhe foram entregues. Dêsse modo, foi de todo justo, porque indispensável dar aplicação imediata a uma parte, pelo menos, dos recursos do Banco, o que foi feito até agora através da Carteira Comercial, mediante seleção tão rigorosa quanto possível dos clientes e do emprêgo a ser dado aos em

(Continua na 6.ª página)

AFLITIVO PROBLEMA (Conclusão)

teriais? Quase todos os desembargadores, senão todos, além das suas funções, ocupam ainda, por outro lado, concomitantemente, cátedras na nossa Faculdade de Direito. Assim, ao cabo de cada mês, todos receberão os ricos vencimentos de trinta mil cruzeiros ou quase isto. Se as condições do Estado permitissem, estaria tudo muito bem. Mas, como é óbvio explicar, a situação atual é de falência.

Mesmo o govêrno não tem razão para usar, entre direitos iguais, dois pesos e duas medidas. Para serem aumentados os vencimentos dos desembargadores, que de modo algum precisam de aumento para viver ricamente, natural também seria que os pequenos servidores públicos, que atualmente não ganham com suficiência para alimentação às suas famílias, tivessem também aumento. E, em verdade, nada seria mais justo. Enquanto desembargadores, deputados e outros figurões da administração pública vivem de bolsos recheiados, os pequeninos, os barnabés, os mais necessitados não obtêm aumentos que equiparem, pelo menos, as suas rendas ao custo de vida na hora presente.

O aumento de subsídio e de número de cadeiras à Assembléia Legislativa, então é que é de pasmar. Por que aumento nos subsídios dos deputados? E para que mais cadeiras? Cada deputado dêstes, para nada fazer, já ganha uma fortuna. Agora se lembra então o govêrno de aumentar o número para quarenta e cinco. Quantos milhões de cruzeiros não serão gastos inùtilmente ao fim de cada ano? Só ai o sr. Pedro Freitas onerou o Estado em muitos milhões de cruzeiros. Tristes são, pois, as nossas perspectivas futuras. A tendência é sacrificar-se cada vez mais o Estado.

Nesta marcha, difícil é prever-se onde vão esbarrar as coisas. Enquanto o interêsse público fôr sacrificado em benefício das paixões partidárias dos governantes, nada será possível realizar, de útil, em favor da causa comum dos governados. Marchamos inevitàvelmente para a ruina completa. Mas, quando chegarmos a êste estado, não pode deixar de surgir uma reação qualquer do nosso povo, tendente a pôr têrmo a tamanho descalabro. E, no regime vigente, estamos certos, nada mais poderá conseguir-se. Só em outro clima político, proveniente de radical transformação nos métodos administrativos do País, um govêrno enérgico, capaz e honesto, poderá encontrar solução para tão complicado, angustiante e aflitivo problema.

FALÊNCIA DE GRÁFICA PIAUIENSE LTDA.

Juizo de Direito da 4.ª Vara

CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO

— *AVISO* —

O BANCO DO BRASIL Sociedade Anônima, representado por sua Agência desta Capital, na qualidade de Síndico da Massa Falida de Gráfica Piauiense Ltda., avisa que está à disposição dos interessados, em sua sede, à rua Eliseu Martins, 1161, todos os dias úteis, das 9 às 11 horas, à exceção dos sábados.

Teresina, Pi., 19 de novembro de 1954.

Adolfo Costa Basílio da Silva
Gerente do Banco do Brasil S/A — Teresina

LENÇOIS SANTISTA
A SAMARITANA
vende pelo preço da Fábrica
— Praça Rio Branco n.º 268-N —
Teresina — Piauí

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS ALLIS-CHALMERS NO PIAU.

CELSO NUNES

VENDAS — PEÇAS — SERVIÇO

MATRIZ — Praça da Graça, 320 — FONE 128
OFICINA — Rua S. José, 161/175 — FONE 127

— PARNAÍBA —

FILIAL — Rua Areolino de Abreu, 1173/83 — FONE 527
OFICINA — Rua Paisandu, 901 — FONE 555

— TERESINA —

Endereços Telegráficos: "CELSONUNES" em Parnaíba, Teresina e Fortaleza

A SAMARITANA

PRAÇA RIO BRANCO, 268 — N

Apresenta o maior e mais completo sortimento dos afamados calçados POLAR

POLAR *O CALÇADO FEITO PARA ANDAR E DURAR*
A SAMARITANA de Thomaz Tajra & Cia.

Esfôrço Patriótico em favor... (Conclusão)

préstimos feitos nesta fase.

CRÉDITO RURAL

PERGUNTA: Que medidas concretas já foram tomadas pelo Banco para agir no terreno do Crédito Rural?

RESPOSTAS: Como anteriormente esclareci, as exigências do trabalho de instalação das filiais não impediram que o Banco cogitasse, paralelamente, da implantação da Carteira de Crédito Rural. Muito já fizemos nesse sentido e, na verdade, muito ainda resta a executar. O que de modo nenhum poderiamos fazer, seria iniciar um movimento apressado de aplicações rurais, sem os recursos técnicos, materiais e administrativos indispensáveis ao contrôle dessas operações. Já, agora, começaram a tomar forma os trabalhos preparatórios que realizámos em tôrno da implantação do Crédito Rural pelo Banco. Assim, além de inúmeras operações já realizadas pela Carteira Comercial com a destinação especifica de beneficiar, direta e indiretamente, produtores rurais, está o Banco preparado para iniciar, em bases seguras e razoáveis, o crédito especializado à lavoura e à criação. Para tanto, organizou, em convênio com o Banco do Brasil, o Ministério da Agricultura e outras entidades oficiais, uma organização que realizará no Nordeste um trabalho de educação e assistência financeira aos produtores, mormente aos pequenos e médios produtores, em base da mais absoluta objetividade e compreensão das necessidades do homem do campo. Refiro-me à Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural (ANCAR), a qual, em apenas alguns meses, se organizou, recrutou pessoal do mais alto nivel, técnico e instalou no interior ou melhor, na própria zona sêca do Nordeste, dezoito escritórios rurais, através dos quais, já a partir do corrente mês, irá o Banco do Nordeste realizar uma massa considerável de financiamentos, não só para o desenvolvimento das atividades de produção, como para a melhoria das condições de vida do homem do campo e de sua familia, inclusive na parte relativa à habitação própria. Através de cooperativas idôneas, realizaremos, também até o fim do ano, um razoável número de empréstimos, assim como estão as nossas filiais desde já preparadas para acolher e despachar, com um minimo de exigência burocrática, as propostas de pequenos produtores, até o limite individual de cinquenta mil cruzeiros.

AS APLICAÇÕES JÁ FEITAS

PERGUNTA: Uma vez iniciadas estas operações de crédito rural, permanecerão inalteradas as aplicações já feitas pela Carteira Comercial?

RESPOSTA: Sòmente enquanto os recursos atualmente invertidos na Carteira Comercial não foram exigidos para aplicações nas zonas rurais. Quero deixar muito claro que não vacilará a Administração do Banco em reduzir, em eliminar se for necessário, a aplicação dos recursos de capital e da lei 1649 em crédito nos centros comerciais sempre que êsses recursos sejam reclamados para o desenvolvimento das atividades produtivas na área do Poligono. Devo acrescentar que para isso já vem o Banco de há muito se preparando, dado que, para o inicio das inversões rurais, poderá, sem qualquer dificuldade e no espaço de apenas poucas semanas, desviar para o interior gradativamente, mas em ritmo intenso, os recursos que foram emprestados ao comércio dentro de uma escala em que demos prioridade absoluta a aplicações de prazos mais curtos, em média não superior a 90 dias. Cumpre assinalar que estamos obtendo com a máxima regularidade o retôrno dos empréstimos comerciais, pelo que o seu emprêgo maior nas zonas rurais será feito na proporção em que consigamos expandir no interior os instrumentos de aplicação do crédito rural.

RELEMBRANDO UM RELATÓRIO

PERGUNTA: Deseja V. S. fazer qualquer declaração especial em tôrno do assunto?

RESPOSTA: Creio que a matéria já está bastante esclarecida. Entretanto, diante da incompreensão gerada pelos fatos em exame, quero aceitar uma parte da responsabilidade dessa incompreensão, a qual teria sido evitada, talvez, caso tivessemos procurado divulgar com a maior freqüência e destaque as opiniões acima expendidas. Não o fizemos, entretanto, por falta de tempo e pelo desejo de nos concentrar por inteiro no trabalho complexo e absorvente de implantação dos serviços do Banco. E' certo, porém que êsse êrro, se assim o podemos chamar, não cometemos com respeito às obrigações que nos ligam às autoridades federais, mormente com o Sr. Ministro da Fazenda. Assim, poucas semanas após assumir a Presidência do Banco, tive ensejo de submeter ao ilustre Ministro Gudin, em data de 15.10 54, um relatório das atividades do BNB, relatório êsse do qual me permito extrair os trechos abaixo:

"...o crédito cooperativo constitui um dos postulados do BNB e servirá, sem dúvida, de instrumento ideal para a nossa penetração no interior do Nordeste.

... no momento, podemos dizer que o Banco já está em condições de iniciar um proveitoso trabalho de crédito rural.

... e, não obstante sòmente ter início nos primeiros meses de 1955 a época normal para os financiamentos de custeio de lavouras, irão os mencionados escritórios realizar, ainda no corrente exercício, de 300 a 400 empréstimos, na sua maioria para melhoramento das propriedades agrícolas financiadas.

... a Administração mantém-se atenta às reais finalidades do instituto e de forma alguma permitirá desvirtuamento do seu programa legitimo, o qual, já sintetizado no início desta exposição, pode ser ainda mais resumido na simples observação de que o verdadeiro lugar do BNB é no interior do Nordeste, ao lado dos homens que ainda resistem, na terra às vezes ingrata, à atração das áreas mais populosas do Centro e Sul do país.

E' dentro dêsse espirito e dêsse propósito que deve ser estudada a atuação da Carteira Comercial do BNB, criada quase com o intúito exclusivo de facilitar ao Banco a captação de recursos extras com que melhor possa executar seu programa. Assim, a ninguem surpreenderá que êsse critério tenha sido incorporado à consecução e ao funcionamento da referida Carteira".

(Do "Correio do Ceará" de 12/11/1954).

FALÊNCIA DE RÁDIO CLUBE DO PIAUÍ LTDA.

Juizo de Direito da 4.ª Vara

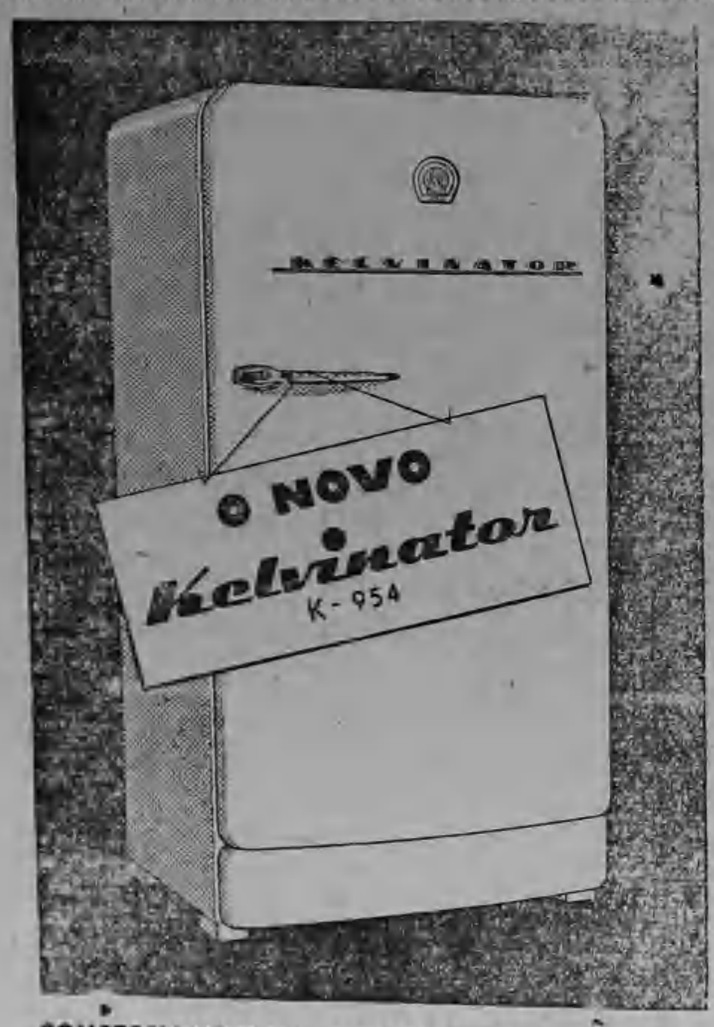
CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO

— *AVISO* —

O BANCO DO BRASIL Sociedade Anônima, representado por sua Agência desta Capital, na qualidade de Síndico da Massa Falida de Rádio Clube do Piauí Ltda., avisa que está à disposição dos interessados, em sua sede, à rua Eliseu Martins, 1161, todos os dias úteis, das 9 às 11 horas, à exceção dos sábados.

Teresina, Pi., 19 de novembro de 1954.

Adolfo Costa Basilio da Silva
Gerente do Banco do Brasil S/A — Teresina



CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS KELVINATOR
IMPORTADORA ZEPAULINO LIMITADA
KELVINATOR

O Que Se Diz

...QUE O GOVÊRNO CONTINUA ONERANDO O ESTADO COM A CRIAÇAO DE NOVOS CARGOS.

... QUE, COMO ANTES, CONTINUAM SENDO NOMEADOS DIARIAMENTE OS AFILHADOS E PROTEGIDOS DA ATUAL SITUAÇÃO.

...QUE O GENERAL GAIÓSO, QUANDO RECEBER O GOVÊRNO DAS MÃOS DE PEDRO FREITAS, ENCONTRARÁ O ESTADO FALIDO.

... QUE PESSOAS DA SOCIEDADE TERESINENSE, REUNIDAS EM COMISSÃO ESPECIAL, PREPARAM-SE PARA PEDIR SATISFAÇÃO AOS RESPONSÁVEIS PELA CAMPANHA DE COMBATE AO CÂNCER DOS DINHEIROS ARRECADADOS.

... QUE VÁRIAS CASAS DO COMÉRCIO PIAUIENSE ESTÃO PREPARANDO UMA REPRESENTAÇÃO CONTRA O DIRETOR REGIONAL DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS DO PIAUÍ, PELA IRREGULARIDADE DO SERVIÇO POSTAL, QUE DEVERÁ SER ENÇAMINHADA AO DIRETOR GERAL.

...QUE O GENERAL GAIÓSO CONTINUA NO FIRME PROPÓSITO DE SUBSTITUIR O ATUAL SECRETÁRIADO DO GOVÊRNO, LOGO CHEGUE AO PODER.

... QUE O TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO PIAUÍ, NA MARCHA QUE VAI, TALVEZ CONCLUA EM OUTUBRO DO ANO VINDOURO A APURAÇÃO.

Ginásio "Des. Antônio Costa"

EDITAL

De ordem dos Srs. Diretores do GINÁSIO "DES ANTÔNIO COSTA", Professores Francisco Melo Magalhães e Domício Magalhães de Melo, torno público, para conhecimento dos interessados, que, na conformidade da lei, estarão abertas, a partir de 16 a 30 do corrente mês de novembro, as inscrições para os exames de admissão ao curso ginasial, em dois turnos: de manhã e à tarde.

A inscrição será feita — a requerimento do candidato ou de seu representante legal, cuja petição, dirigida aos senhores Diretores dêste Ginásio, deverá conter os seguintes requisitos: — data do nascimento, naturalidade e residência do requerente, — e será necessàriamente instruida com os documentos adiante mencionados:

a) — certidão de idade, segundo a qual fique provado ter o candidato 11 anos completos, ou a completar até 30 de junho do ano próximo;

b) —prová, mediante atestado médico, de sanidade física e mental, assim como de imunização anti-variólica;

c) — certificado de conclusão do curso primário oficial ou atestado idôneo de ter o candidato recebido apreciável educação primária;

d) — além dessa documentação, o pretendente à inscrição em referência, quando for maior de 17 anos de idade, deverá juntar prova à sua respectiva petição— de se achar quite com o serviço militar.

Em todos os dias úteis, de 7 às 12 horas e de 13 às 18 horas, esta Secretaria dará quaisquer informações a quem tiver interêsse sobre o aludido assunto.

Secretaria do Ginásio "Des. Antônio Costa", em Teresina, 20 de novembro de 1954.

J. R. Magalhães Filho
Secretário.

"NEM TUDO ESTÁ PERDIDO" (Conclusão)

Baima. Imediatamente protestou Eugênio Barros, num gesto de incomparável beleza cívica e de indefinível sinceridade política aos seus amigos por não vêr por que os maranhenses, tendo tantos irmãos ilustres e capazes, fôssem confiar a representação de sua terra a um estranho. Protestou. E o veto foi mantido. Assis Chateaubriand foi buscar sua candidatura em outras terras.

Nós, que conhecemos a firmeza das atitudes de Eugênio Barros, podemos dizer, alto e de bom tom, para todo o País, que: "Nem tudo está perdido". Entre a massa anômala, de corruptos, de fracos e de incapazes, que hoje, geralmente, domina as esferas políticas da Nação inteira, há, entretanto, figuras como Eugênio Barros, que constituindo exemplo pouco vulgar, afirma-se, perante todos, pelas qualidades raras, de espírito e de coração, que ornam o seu carater. Eugênio Barros é um espêlho, colocado à frente dos nossos homens públicos, para onde sempre deve ser olhado, a fim de que melhor se certifiquem se estão ou não andando certo.

Onde está a falada...

(CONCLUSÃO)

te de trinta e nove cruzeiros e noventa centavos por novecentas gramas de jornais, "diz ser impressos sem valor". Se por jornais, que são "impressos sem valor", cobram "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul" tal quantia, quanto não cobrarão, então, pelo porte de outra encomenda qualquer? Deixamos que respondam as vitimas, como nós, de tão grave atentado às suas economias.

Êste é um caso que, com justiça, merece a atenção das autoridades do País. Não é possivel continuar, como antes, êste clima de desonestidade, de corrupção e de ilegalidade que asfixia a própria nacionalidade. O Govêrno Central, já que está empenhado numa campanha de recuperação nacional, com o firme propósito de impor o regime da moralidade em todos os setores da administração pública, deve também voltar as vistas aos outros casos de menor importância, como êste, que assume cada dia maior gravidade. O Piaui também é Brasil, precisa receber assistência. Os piauienses também são brasileiros, querem e exigem a fiscalização das companhias organizadas para explorar, sem escrúpulo e sem piedade, a bolsa de todos nós.

Formulamos, aqui, o nosso veemente protesto contra êste gesto de desrespeito à direitos liquidos e certos que gosamos, como os outros órgãos de publicidade do País, perante as companhias de transporte que recebem subvenção, auxilio ou quota dos cofres da União. E esperamos que não tardem mais a chegar as providências do Presidente da República, Sr. Café Filho, no sentido de repôr o País à um clima de honestidade e de justiça.

ÁGUA PURA
Purifique a água que bebe, filtrando-a em Filtros "FIEL" e "SEMUN"
À Venda em:
PONCION RODRIGUES & CIA. LTDA.
PARNAÍBA — TERESINA

Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores «Ford»)
Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica
Proprietário do Pôsto e Oficina FORD
PNÊUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP ═══ MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH
Patrocinadores exclusivos de «Audições Passado e Presente» às quintas-feiras, às 21 hora, através da Rádio Difusora de Teresina
RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MAFRIN — FONE, 402
TERESINA PIAUÍ

Alma de apóstolos

Cunha E SILVA

Ninguém pode negar a beleza moral do cristianismo. Entre as religiões antigas dos egípcios, chineses, indus, assírios, caldeus e persas, ou entre as concepções filosóficas dos gregos e romanos, não se encontra doutrina de mais espiritualidade do que a que nos inspira a doutrina cristã.

A simplicidade dos princípios evangélicos tem mais substância moral e filosófica do que tôdas as divagações de Confúcio, Buda, Aristótelis, Sócrates, Marco Aurélio e Sêneca. Sem ser o *ópio do povo*, como queria Marx, a religião não tem, entretanto, por *substratum* o culto externo, as exterioridades que o pieguismo religioso criou. A essência, a base, o cerne das religiões é o seu conteúdo espiritual. A inspiração edificante dos sentimentos de amor ao próximo e de solidariedade humana constitui o ponto mais alto do ideal religioso. Mas só o cristianismo sublimou-se nesse ideal. Ideal que é, hoje, a aspiração de todos os povos, embora que a Civilização, que é obra do homem, ainda se revista com a crosta de costumes impiedosos e de *tabus* absurdos, como o recurso à guerra e às revoluções fraticidas, como se o homem de hoje tivesse a mentalidade do homem das cavernas e das palafitas. Que seria do cristianismo sem a prática das virtudes cristãs, entre as quais se sobrelevam a caridade e o amor aos nossos semelhantes? Qual a vantagem de se frequentar os templos sagrados e de neles se resar, com tôda devoção exterior, com o coração cheio de rancor e de despeito contra o próximo?! De que serve o indivíduo jactar-se de católico praticante e de pregar a moral evangélica, quando o faz por vaidade e cabotinismo, como pseudo-moralista e fariseu modernizado? Antes de se preocupar com os escândalos da sociedade e com a vida dos outros, devia voltar as vistas, primeiramente, para os escândalos e mazelas de gente que se diz representante de Cristo aqui na terra, como se Cristo tivesse dado autorização para se representar por gente tão ruim e safada... Coisa bonita é falar-se, superficialmente, sôbre as verdades evangélicas e sôbre a moral cristã. Coisa diferente é conhecer-se, porém, o âmago das questões religiosas e o fundo da filosofia cristã. Só as pessoas de moral elevada e de inteligência culta é que têm autoridade para discorrer, através dos meios de publicidade, como através do púlpito e da cátedra, sôbre a apologética. Os Catões não convencem. Os pedantes e recalcados não podem ter alma de apóstolos.

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA
Cartório do Segundo Ofício

FALÊNCIA DE GRÁFICA PIAUIENSE LIMITADA

O doutor Fernando Lopes e Silva Sobrinho, Juiz de Direito da quarta vara da comarca de Teresina, Capital do Estado do Piauí, por nomeação legal, etc., etc.

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, dêle conhecimento tiverem ou interessar possa, que nos autos de concordata preventiva requerida por Gráfica Piauiense Limitada, foi decretada a falência da referida firma, por sentença datada de dezessete do mês de novembro corrente, e do teor seguinte: — Vistos, etc. Perante êste Juizo a firma Gráfica Piauiense Limitada impetrou a concordata preventiva de que dá notícia êstes autos, e cujo pedido foi deferido pelo despacho de fls. 34. Prosseguida, digo, Prosseguia o presente processo seus trâmites legais até que o credor Banco do Brasil Sociedade Anônima com a petição de fls. 73 a 79, alegando a ocorrência do disposto no art. 8.º combinado com os arts. 140, II, e 162, I, da Lei de Falências, em vigor, e, pois, a impossibilidade do prosseguimento dêste processo da concordata, requereu a decretação da falência da concordatária. Em verdade, face às alegações do credor requerente e aos documentos que as mesmas acompanham, constata-se a procedência do pedido, pois que "efetivamente, firmando preceito de ordem pública, que, como é claro, predomina sôbre interêsses privados, o Decreto-lei n. 7.661, de 21 de junho de 1945, no seu art. 162, n. I, estatui imperativamente que o Juiz decretará a falência, se, em qualquer momento do processo, houver pedido do devedor ou ficar provado, entre outros casos, a existência de qualquer dos impedimentos enumerados no art. 140" — (Sent. do dr. Prudente Siqueira — "Diário da Justiça" 6/1/47 — pág. 52). Isto posto, achando-se provado o impedimento à concordata, e atendendo ao imperativo legal, declaro aberta hoje, às dez (10) horas a falência de Gráfica Piauiense Limitada, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, estabelecida nesta Capital, à rua Coelho Rodrigues n. 1.032, com o ramo de obras e outras atividades gráficas, inclusive jornais, e de que é Diretor Comercial, Raimundo Clementino de Siqueira Moura, residente nesta cidade de Teresina. Fixo o têrmo legal da falência a contar do dia dezoito (18) de outubro próximo passado e marco o prazo de vinte (20) dias para os fins previstos no inciso III do parágrafo 1.º do art. 162 da Lei de Falências. Nomeio síndico o Banco do Brasil Sociedade Anônima, o maior credor. Cumpra-se o que determinam os arts. 15, 16 e 63 da mesma lei de falências. Custas pela massa. Publique-se e intimem-se. Teresina, 17 de novembro de 1954. Fernando Lopes e Silva Sobrinho, Juiz de Direito da 4.ª vara. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que vai afixado no local de costume e publicado no Diário Oficial do Estado e em outro jornal de grande circulação. Dado e passado nesta cidade de Teresina, aos dezenove de novembro de mil novecentos e cinquenta e quatro. Eu, Maria Letice Dias Magalhães, escrevente autorizada, a datilografei e subscrevo. Teresina, 19 de novembro de 1954. a) Fernando Lopes e Silva Sobrinho. Selado legalmente. Está conforme o original; dou fé.

Teresina, 19 de novembro de 1954.

MARIA LETICE DIAS MAGALHAES
Escrevente autorizada do 2.º ofício.

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA
Cartório do Segundo Ofício

FALÊNCIA DE RÁDIO CLUBE DO PIAUÍ LIMITADA
EDITAL DE CITAÇÃO A CREDORES

O doutor Fernando Lopes e Silva Sobrinho, Juiz de Direito da quarta vara da comarca de Teresina, Capital do Estado do Piauí, por nomeação legal, etc., etc.

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, dêle conhecimento tiverem ou interessar possa, que nos autos de concordata preventiva requerida por Rádio Clube do Piauí Limitada, foi decretada a falência da referida firma, por sentença datada de dezessete do mês de novembro corrente, e do teor seguinte: — Vistos, etc. Perante êste Juizo a firma Rádio Clube do Piauí Limitada impetrou a concordata preventiva de que dá notícia êstes autos e cujo pedido foi deferido pelo despacho de folhas 32. Prosseguia o presente processo seus trâmites legais até que o credor Banco do Brasil Sociedade Anônima, com a petição de fls. 69 a 75, alegando a ocorrência do disposto no art. 8.º, combinado com os artigos 140, II, e 162, I, da Lei de Falências, em vigor, e, pois, a impossibilidade do prosseguimento dêste processo da concordata, requereu a decretação da falência da concordatária. Em verdade, face às alegações do credor requerente, e aos documentos que as mesmas acompanham, constata-se a procedência do pedido, eis que "efetivamente firmando preceito de ordem pública, que, como é claro, predomina sôbre interêsses privados, o decreto-lei n. 7.661, de 21 de junho de 1945, no seu artigo 162, n. I, estatui imperativamente que o Juiz decretará a falência, se, em qualquer momento do processo, houver pedido do devedor ou ficar provado, entre outros casos, a existência de qualquer dos impedimentos enumerados no art. 140" (sent. do dr. Prudente de Siqueira — "Diária de Justiça" — 6/1/47 — pág. 52). Isto posto, achando-se provado o impedimento à concordata, e atendendo ao imperativo legal, declaro aberta hoje, às dez (10) horas, a falência de Rádio Clube do Piauí Limitada, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com escritório de administração à rua Álvaro Alvim, n. 21, 15.º andar, sala n. 1.504, no Rio de Janeiro, e devidamente registrada na Junta Comercial dêste Estado do Piauí e destinado a execução de serviços de radiodifusão no Estado do Piauí, sendo seus diretores dona Antonieta Nogueira Ferraz, comercial, e José Evelyn Vieira, técnico, ambos residentes nesta Capital. Fixo o têrmo legal da falência a contar do dia dezoito (18) de outubro próximo passado, e marco o prazo de vinte (20) dias para os fins previstos no inciso III do parágrafo 1.º do art. 162 da referida lei de falências. Nomeio síndico o Banco do Brasil S. A., o maior credor. Cumpra-se o que determinam os artigos 15, 16 e 63 da mesma Lei de Falências. Custas pela massa. Publique-se e intimem-se. Teresina, 17 de novembro de 1954. Fernando Lopes e Silva Sobrinho, Juiz de Direito da 4.ª vara. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que vai afixado no local de costume, publicado no Diário Oficial do Estado e em outro jornal de grande circulação. Dado e passado nesta cidade de Teresina, dezenove de novembro de mil novecentos e cinquenta e quatro. Eu, Maria Letice Dias Magalhães, escrevente autorizada, o datilografei e subscrevo. Teresina, 19 de novembro de 1954. a) Fernando Lopes e Silva Sobrinho. Selado legalmente. Está conforme o original; dou fé.

Teresina, 19 de novembro de 1954.

MARIA LETICE DIAS MAGALHAES
Escrevente autorizada do 2.º ofício.

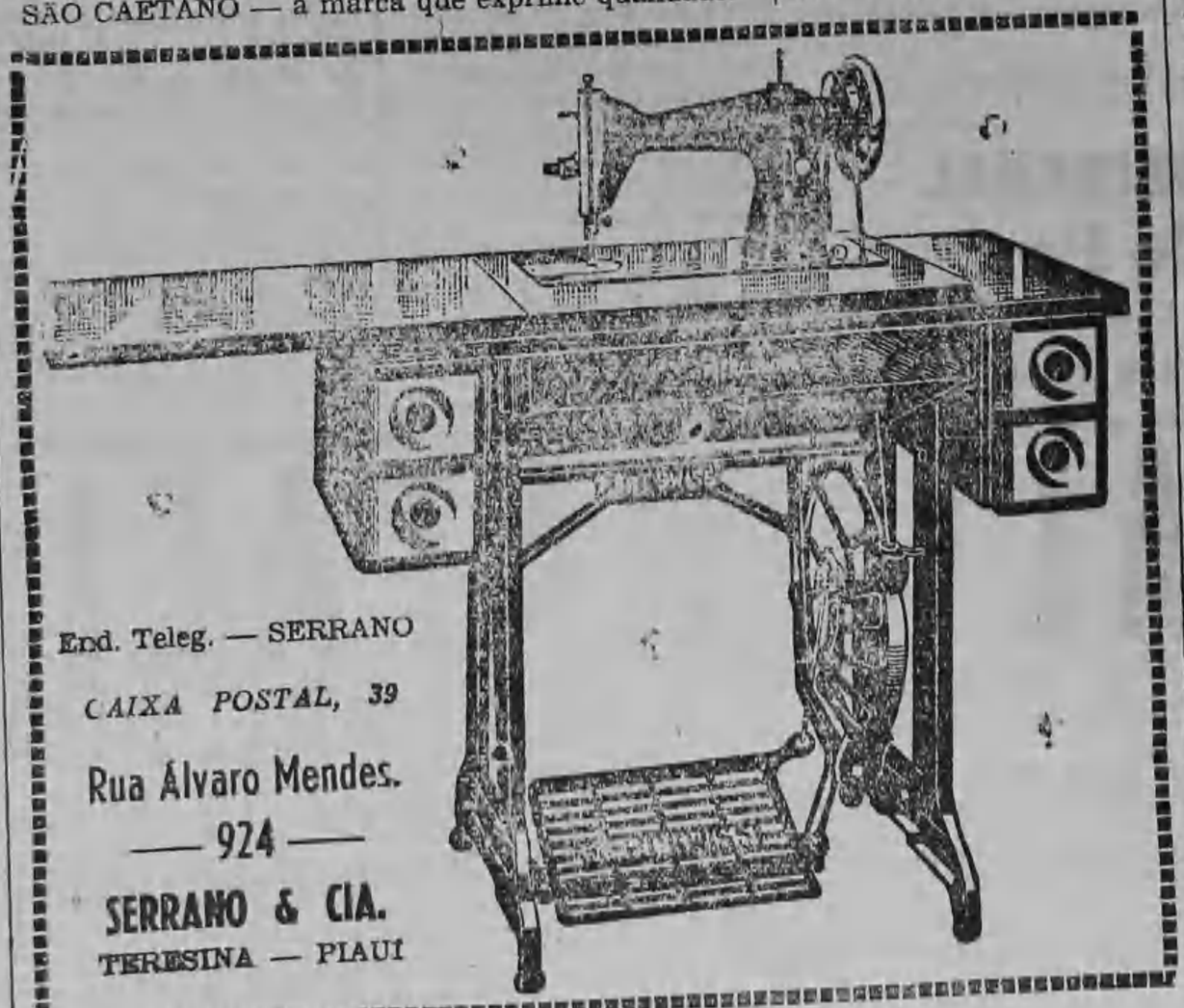
VALORISE SUA CONSTRUÇÃO EMPREGANDO MATERIAL

SÃO CAETANO

Ladrilhos — tijolos prensados

NEVES & CIA.

Av. Presidente Vargas, 71 — Parnaíba
Rua Coelho Rodrigues, 1226 — Teresina
têm estoque permanente para entrega imediata
SÃO CAETANO — a marca que exprime qualidade.



End. Teleg. — SERRANO
CAIXA POSTAL, 39
Rua Álvaro Mendes.
— 924 —
SERRANO & CIA.
TERESINA — PIAUI

«Acordos ou Secretaria de Agricultura»

ALBELAR PINHEIRO TELLES
Chefe da Secção de Fomento Agrícola no Piauí

O "Jornal do Comércio", na sua edição de 14 do corrente, traz, sob o título acima, um artigo assinado pelo competente agrônomo e veterinário Anísio Davis, abordando problemas e discutindo soluções para o desenvolvimento do Estado. O sr. Anísio Davis, que apesar de agrônomo e veterinário até o momento não exerceu nenhuma destas profissões, descobriu nas suas elucubrações jornalísticas, uma medida salvadora, capaz de reerguer a debilitada economia piauiense: a extinção dos acordos que o Ministério da Agricultura mantém com o Govêrno do Estado e a criação de uma Secretaria de Agricultura, que seria entregue à sua esclarecida direção.

E' um método estranho procurar fortalecer a economia do Estado recusando o auxílio substancial das verbas federais. Geralmente para a execução dos acordos, que abrangem setores de atividade de grande importância para o Estado, a União concorre com dois terços das despesas. Esta contribuição valiosa, cuja significação para um Estado como o Piauí é inútil ressaltar, se perderia com a extinção dos acordos.

O ilustre agrônomo-veterinário ignora o que esta modalidade de cooperação tem permitido realizar no Estado e dá expansão às suas críticas, procurando atingir a Secção de Fomento Agrícola. Para que o público tome conhecimento do que se vem realizando neste setor da administração e possa fazer um julgamento, damos, a título de esclarecimento, um ligeiro relato de nossas atividades, à frente da Secção de Fomento Agrícola no Piauí.

Ao assumir a chefia da SFA, em 15 de fevereiro de 1950 encontramos quatro (4) postos agro-pecuários em funcionamento no Estado. Conseguimos elevar êste número para quatorze (14), criando dez novos postos. Restauramos dois campos de semente, em Floriano e São Pedro, respectivamente, e conseguimos ainda a renovação do Acordo com o Estado, o que permitiu o aproveitamento de todo o pessoal, que havia sido dispensado na administração anterior.

Aumentamos de cinco (5) para vinte e dois (22) o número de tratores existentes no Fomento Agrícola e, procurando incentivar o movimento de mecanização da lavoura, em nosso Estado, revendemos, para pagamento em prestação, mais de vinte (20) dêsses conjuntos, durante o ano de 1952.

Em colaboração com a Associação Rural de Teresina instalamos, em 1952, o primeiro curso para tratoristas, no Piauí. Como encorajamento à prática da irrigação, tão necessária em nosso Estado, introduzimos o uso das moto-bombas, tendo revendido, para pagamento em prestação e a longo prazo, cêrca de oitenta (80) conjuntos, que se acham espalhados em todo o território do Estado, em funcionamento e com excelentes resultados. Êste mês receberemos mais cem (100) conjuntos, que serão revendidos, com as mesmas facilidades, aos interessados, atendendo, desta maneira, à procura crescente.

Iniciamos uma intensa campanha visando a desenvolver a cultura do algodão no Piauí, colocando ao alcance dos agricultores, por meio de revenda a preços módicos, sementes das diversas variedades. O movimento de revenda de sementes passou de cinco mil quilos em 1950 para cem (100) mil em 1953.

Instalamos a primeira patrulha mecânica no Estado do Piauí, que, desde o ano passado, vem funcionando com ótimos resultados em São Pedro, zona de intensa atividade agrícola.

Criamos as sedes agrícolas que se encontram em funcionamento nos municípios de Campo Maior, Picos, Valença, Elesbão Veloso, Simplício Mendes, Itaueira, Oeiras, Ribeiro Gonçalves e São João do Piauí.

O número de agrônomos que trabalham na Secção de Fomento Agrícola no Piauí foi duplicado, contando, atualmente, a Secção com dez dêstes profissionais, além de três técnicos contratados para os diversos serviços.

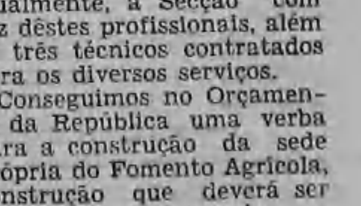
Conseguimos no Orçamento da República uma verba para a construção da sede própria do Fomento Agrícola, construção que deverá ser iniciada ainda êste mês.

Os nossos esforços no setor de pomicultura levaram a um considerável aumento do número de mudas diversas revendidas aos agricultores. De sete mil mudas de fruteiras revendidas em 1950 chegamos a trinta mil (30.000) em 1953.

Ao prestar estas informações, não nos anima outro propósito, senão esclarecer a respeito dêstes fatos o povo consciente e bom do Piauí, e mostrar-lhe que, contando sempre com o apôio das autoridades constituídas, temos procurado dar a êste Estado pobre e heroico o máximo de nossos esforços.

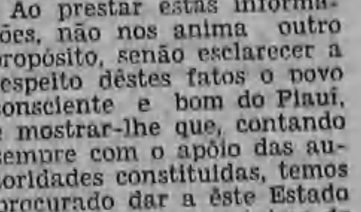
JOSÉ PEREIRA FILHO

Depois de alguns dias de permanência entre nós, tratando de assuntos ligados aos seus interêsses particulares, regressou à vizinha cidade de Parnaíba, onde reside, nosso prezado amigo José Pereira Filho, esforçado Inspetor de Rendas do Estado.



ALUGA-SE

uma casa grande, própria para Repartição Pública, a tratar na mesma, à Rua Álvaro Mendes n.º 1393.



VENDE-SE

Por motivo de viagem, vende-se uma casa à Rua São José n.º 1510, a tratar à Rua Álvaro Mendes, n.º 1393.

Onde Está a Falada Moralização Nacional?

"Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul" cobram, por novecentas gramas de jornais, enviados para o Rio, trinta e nove cruzeiros e noventa centavos

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Continuam a marcha e contra-marcha da política nacional.

A candidatura do Sr. Kubtscheck, agora, com a atitude do P. S. D. gaúcho, ao que parece, diminuiu de possibilidade. O P. T. B. achou por bem apoiar a candidatura do governador montanhez à presidência da República, e foi o bastante para que o P. S. D. gaúcho declarasse, em nota oficial, que não apoiaria qualquer candidato que tivesse o apôio do P. T. B.

Os gaúchos udenistas e pessedistas não querem ligações com os papa-defuntos.

Consta que a U. D. N. lançará o nome do General Carrombert à presidência da República, tendo o apôio de grande ala do P. S. D., isto é, o gaúcho, paulista, baiano, pernambucano e muitas outras alas, especialmente a chefiada pelo Marechal Dutra.

Outros falam nas candidaturas dos Srs. Jânio Quadros e Adhemar de Barros. Assim, tudo indica que concorrerão, no páreo, três candidatos.

Sabe-se, aqui, que aí no Piauí espalham notícias de golpe militar. Podemos afirmar que esta história é veiculada pelos candidatos não eleitos: Adelmar Rocha, Antônio Corrêa e Demerval Lobão que, depois do repúdio que tiveram do povo piauiense, desejam um golpe para que não vejam os seus pares sentados na Alta e Baixa Câmara do País.

As Fôrças Armadas não desejam o Poder Executivo. Os que elas desejam é a manutenção do regime e o respeito à nossa Constituição. O mais não passa de balela dos decaidos.

Há, de fato, grande golpe no país: — na bolsa dos que gastaram e não se elegeram. Êste, sim, é o grande golpe que sabemos.

O velho Joaquim Pires, por exemplo, sofreu grande golpe, pois não se elegeu, nem o filho, nem o neto.

No Piauí foi marretado pelo célebre malabarista Alberto Bessa Luz e outros. O velho mandou tirar cópias fotostáticas e clichês de recibos assinados pelo Milton Aguiar, Padre Lira e outros, que receberam dinheiro e não lhe deram votos.

Por outro lado, foi melhor para o velho Matuzalém, porque agora está livre da obrigação de ir, diàriamente, ao Senado sem faltar uma só sessão para não perder os cobres.

O velho Matias anda aqui pelas avenidas, mole e triste, apezar de ter sido reeleito. Dizem que a tristeza do velho pubeiro é porque não pode esconder o grande ferro do P. T. B. na anca, o que lhe impede de ser recebido no Catete e nos Ministérios.

O dep. Chagas Rodrigues diz o contrário: — Nada tenha que ver com o Matias e o P. T. B., pois fui eleito com os votos dos meus amigos e com o prestigio do meu dinheiro.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARRENSE

AGUA MINERAL

So Co Po

Cr$ 3,00.

Não pague mais

Chegou o momento em que a vida, entre nós, se tornou quase impraticável. Não se pode mais escapar das garras dos tubarões, porque, para qualquer lado para onde se vire, encontra-se a mesma exploração, a mesma desonestidade, a mesma frieza com que, àvidamente, avançam os menos escrupulosos na bolsa alheia. Com muita razão, hoje, de tudo se duvida. Não se crê mais na sinceridade de ninguém, quer seja a pessoa mais austera ou a repartição, pública ou privada, de maior respeitabilidade.

A desmoralização nacional chegou às raias do impossível. Entra um govêrno hoje, sai outro amanhã, mas tudo continua na mesma marcha. As repartições públicas, longe de cumprirem rigorosamente as suas obrigações, entregam-se aqui, ali e em tôda parte, à prática do mais condenável dos expedientes. A desorganização domina em todos os setores. E o chafurdo, como consequência imediata, logo vem à tona. Nada mais, nem dever nem obrigação, é cumprido a tempo porque só uma lei é observada: é a lei da irresponsabilidade.

Em número anterior, destas mesmas colunas, clamamos contra a irregularidade do Correio na entrega, com quase um mês de atraso, da nossa correspondência destinada ao sul do País, Rio de Janeiro, São Paulo, etc. E, como até o momento não se verificou qualquer ato da Diretoria Regional do Piauí tendente a dar novo rumo àquele setor da administração pública, que em particular nos interessa, procuramos enviar as nossas correspondências como encomendas para que cheguem com maior brevidade, por via aérea, diretamente da Agência de uma das companhias com filial nesta Capital. Como se sabe, aqui, como em tôda parte no território nacional, gosam os jornais, como todos os outros órgãos de públicidade, do direito de abatimento. Mas, para surpresa nossa, desrespeitando um direito líquido e certo que as leis nos asseguram, ferindo os mais comezinhos princípios de equidade e justiça, nos foi cobrada na Agência local de "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul", por novecentas gramas de jornais, a quantia de trinta e nove cruzeiros e noventa centavos.

Estamos, assim, quase impedidos de continuar a divulgação oportuna dêste órgão entre outras cidades do País, onde sempre é procurado e lido com interêsse. Pelo Correio, como vinhamos fazendo, não é possível porque, para chegar ao lugar de destino, leva um e mais mês. E, por "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul", é cobrada uma taxa exorbitante, que só mesmo no Piauí é reconhecida como legal. Chamamos, aqui, a atenção dos nossos leitores para o conhecimento N.º 960316, de "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul", em que nos é cobrada a importância arbitrária de trinta e nove cruzeiros e noventa centavos por novecentas gramas de jornais endereçados por Leão Monteiro, residente à rua Lizandro Nogueira, 1.384, nesta Capital, para o sr. Ravadavia Couto, residente à Rua Debret, 23, na Capital Federal. Ressaltamos ainda, que, no mesmo conhecimento de "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul", que nos cobra a taxa escorchan-

(Continua na 6.ª página)

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 28 de novembro de 1954 ★ Número 211

"A Lagôa Seca"

CALIFAS

Conta o célebre humorista baiano, Monteiro Lobato, numa de suas criações, a história de certo tipo pernóstico que de tudo queria entender, tudo achava errado e tudo queria consertar. Certo dia, achando-se de rede armada à sombra de gigante jequitibá, não poude conter sua revolta ao observar que aquela árvore, a despeito do alto porte, dava, entretanto, frutos pequeninos, enquanto a aboboreira, que era de menor proporção, produzia frutos maiores. Disse ser um grande êrro do Criador, que se lhe desse liberdade de modificar a ordem das coisas trocaria as posições: o fruto do jequitibá, por ser pequeno, pertenceria à aboboreira, o fruto da aboboreira, por ser maior, pertenceria à jequitibá. Mas, quando o galã criava êstes pensamentos, eis que se desprende um pequeno fruto da jequitibá, e na marcha para baixo, escolhe como lugar de poiso, o nariz do miserável. Só então poude compreender, e com muita razão, que tudo no Mundo foi sàbiamente disposto. E, se assim não fosse, àquela hora estaria com o nariz esborrachado, porque, em vez de pequeno fruto da jequitibá, teria recebido, como castigo, ao nariz, uma pesada abóbora.

A psicologia da personagem do ilustre escritor, pensando-se bem, muito se assemelha, fora de qualquer dúvida, à do relapso prefeito de Teresina, o sr. João Mendes Olimpio de Melo. Hoje, por já se conhecer tôdas as suas intenções, erros e propósitos, pode-se dizer que entrou na Prefeitura da Cidade Verde de outros tempos para reformar tudo, trocar as posições das coisas, mudar a ordem de tudo, como faria com certeza o filósofo de Lobato. Só faltou, para se encontrar a mesma identidade de pensamento, cair também um fruto da jequitibá no nariz do sr. João Mendes. E êsse fruto, que é o repúdio do povo, ser-lhe-á jogado na cara antes de descer as escadas do poder. O sr. João Mendes, como se sabe, pelo abuso do poder que a ingenuidade dos teresinenses colocou nas suas mãos, precisa também, como o personagem da fábula, ser castigado. E castigo severo...

Melhor fôra para o Município, se envez de ser desgovernado durante êstes quatro anos por João Mendes, tivesse ficado entregue às môscas. E nem assim, com certeza, estaria na situação deplorável em que se encontra hoje. Não se pode apontar, honestamente, qualquer realização de maior porte, no Municipio de Teresina, que pertença à gestão do irres-

(Continua na 4.ª página)

NATAL! NATAL! NATAL!

— APROXIMA-SE O NATAL —

A LOJA ROSEMARY, no afã de bem servir à sua distinta freguesia, vem de receber um variadíssimo sortimento de brinquedos para os festejos de NATAL.

Proporcione a seu filhinho momento de alegria adquirindo para êle um bom presente na LOJA ROSEMARY.

RUA SENADOR PACHÊCO, NS. 1064 a 1074

FONES: 5-2-5 e 5-9-2